



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CLEPUL – FL/UL)

Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Ferreira

Índices

João Costa

Imagem de capa

Albrecht Dürer (1471-1528)

Die vier apokalyptischen Reiter – os quatro cavaleiros apolípticos

Xilogravura – 1498

1.ª ed.: *Die heimlich Offenbarung Iohannis* [Die Apokalypse]. Urausgabe 1498

2.ª ed. texto em latim: *Apocalipsis cum figuris*. Ausgabe 1511



SUMÁRIO

Imagem da capa: Os auxiliares da morte: ontem éramos seis, hoje somos apenas dois, p. 9
João Alves Dias

ESTUDOS

A assinatura do rei D. Dinis: observações para o estudo da chancelaria real portuguesa medieval,
p. 13
Saul António Gomes

O papel da diplomacia na preparação da conquista de Ceuta, p. 37
Diogo Faria

Gerir uma vila alentejana no século XV: as finanças municipais de Elvas em 1432-1433, p. 55
Joana Sequeira e Sérgio Ferreira

Viagem e naufrágio de uma nau da carreira da Índia: o caso da São Francisco Xavier (1623-1625),
p. 71
Marco Oliveira Borges

MONUMENTA HISTORICA

Diana Martins, António Castro Henriques, Daniela Fernandes Santos, Pedro Pinto, Inês Olaia, Carlos Silva Moura, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Miguel Portela, Pedro Mota Tavares, Ana Isabel Lopes

Contenda de vizinhança entre Portalegre e o Crato [1301-1672], p. 95

Carta de D. Dinis a Jaime II de Aragão pedindo a libertação de dois corsários do Algarve [1305],
p. 99

Carta de D. Afonso IV ao Infante Jaime de Aragão sobre os rumores do casamento do Rei de Castela com a sua filha [1325-1327], p. 101

Lista dos naturais da Igreja de Vilar de Porcos, Terra da Maia (1329), p. 103

Carta de emprazamento de uma casa na alcáçova de Lisboa, ladeada pelos paços régios e a Casa dos Contos [1364], p. 107

Matrículas de ordens menores do bispado de Évora (1472), p. 109

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a chegada a Lisboa do almirante D. Cristóvão Colombo (1493), p. 119

Carta de D. João II a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre a suspensão da saída de navios para prosseguir as descobertas (1493), p. 121

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 123

Carta de D. João II a Diogo de Sousa (1493), p. 125

Carta da Senhoria de Siena a D. Diogo de Sousa (1495), p. 127

Carta de D. Jorge da Costa a D. João II (1495), p. 129

Inventário dos bens de Catarina Loba (1498), p. 131

Carta de D. Manuel I a Fernando, Rei de Castela e Aragão, sobre os cristãos-novos castelhanos que saíam do Reino (1507), p. 157

Apontamentos apresentados pela cidade de Coimbra a D. Manuel I (1510), p. 159

Carta da câmara de Coimbra a D. Manuel I sobre um cristão-novo (1510), p. 163

Memória da tomada da fortaleza de Catifá, ordenada por D. Afonso de Noronha, vizo-rei da Índia (1551), p. 167

Lista das casas nobres que vagaram no Reino de Portugal (c. 1577), p. 211

Jornada do Duque de Bragança da primeira vez que foi beijar a mão de Sua Majestade, em Elvas (1581), p. 215

Relato da jornada de D. Catarina de Bragança a Vila Boim onde a veio visitar o Rei D. Filipe I de Portugal (1581), p. 219

Relato da chegada a Lisboa de Filipe II de Espanha (I de Portugal) (1581), p. 223

Relato da viagem de Filipe II de Espanha (I de Portugal) até Almada (1581), p. 227

Inventário dos bens de Belchior de Amorim, falecido em Olinda (1595-1597), p. 229

Apontamentos de natureza histórica e genealógica sobre João Fernandes da Silveira, Barão do Alvito, com resumos de escrituras existentes no seu cartório [post. 1659], p. 239

Obras nas igrejas da Figueira da Foz, Tavarede e Buarcos (1708), p. 247

Doação do arquiteto Fr. João de Santo António a seu sobrinho Domingos da Costa (1708), p. 249

Procuração do sineiro Domingos Rodrigues do Espinhal (1709), p. 251

Contrato da obra da capela das almas na Igreja de S. Silvestre (1734), p. 253

Renúncia dos serviços do bispo de Angola Dom Luís Simões Brandão a favor do juiz de fora da vila de Coruche Francisco Xavier Mendes (1737), p. 257

Dote de Maria de Jesus para ser recolhida no recolhimento de Jesus Maria José do Louriçal (1738), p. 261

Procuração do entalhador João António da Silva ao arquiteto Miguel Francisco da Silva e ao mercador Francisco José de Araújo (1739), p. 267

Obras do marceneiro João Ferreira Quaresma na igreja da colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra (1770), p. 269

Doação de Maria Joana de Melo ao novo convento que se pretendia fazer em Vila Pouca da Beira (1780), p. 275

Petição mista dos moradores em Rihonor de Castilla pedindo a isenção do pagamento de contribuições (1782), p. 279

As obras da capela-mor da igreja de S. Pedro de Buarcos (1790), p. 281

Pedido dos moradores de Petisqueira, Guadramil, Rio de Onor e Valverde para redução do foro a um preço certo em dinheiro (1799), p. 287

Plano de Miguel Carlos Caldeira acerca da administração do convento de Mafra (1801?), p. 289

Carta da Estação de Saúde do porto de Esposende sobre portos inspecionados e declarados suspeitos de cólera e febre amarela (1865), p. 293

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 295

LISBOA
2019

EDITORIAL

SETE. Desde cedo que o sete é considerado um número perfeito.

Segundo o Génesis ao sétimo dia *lavee* contemplou a sua obra... gostou e ela continuou até hoje. Será esta contemplação e este número um bom sinal? Esperemos que sim. O Rei português Duarte teorizou que tudo tem um ciclo de sete – embora se estivesse mais a referir às idades em que se organizava a vida do Homem. Aceitemos então que o sete foi a idade da infância da *Fragmenta Historica*. Graças ao empenho de um grupo de amigos do Centro de Estudos Históricos conseguiu-se o feito de chegar até aqui. A todos o Obrigado.

Os Centros de Investigação da FCSH mudam de lugar físico. O CEH – fundado aquando da formação da Faculdade – optou por não concorrer aos fundos de apoio da FCT. Embora seja uma Unidade de Investigação independente e com personalidade jurídica autónoma encontra-se ligado a essa matriz, à matriz que os fundadores da novel Faculdade da UNL procuraram implementar desde o primeiro momento: privilegiar a publicação de fontes e os seus estudos como pilar sustentado da investigação que perdurará ao longo dos séculos.

Assim este número SETE mantém-se fiel ao espírito de todos os outros que o antecederam. Na sua génese encontram-se as fontes primárias – os documentos – e vários estudos da sua aplicação prática, abordando temas estimulantes e inovadores. A História – como interpretação – pode depressa deixar de estar válida: a verdade é sempre uma construção de cada momento. O documento – desde que autêntico e sem ser forjado – será sempre válido e sempre permanente.

Com a esperança que encerrado este ciclo de sete números outro ciclo se começa, por um novo período até ao número catorze e, o devir do futuro lhe dará o seu valor.

Campo de Santa Clara, 10 de abril de 2020.

RENÚNCIA DOS SERVIÇOS DO BISPO DE ANGOLA DOM LUÍS SIMÕES BRANDÃO A FAVOR DO JUIZ DE FORA DA VILA DE CORUCHE FRANCISCO XAVIER MENDES (1737)

Transcrição de Miguel Portela

Membro do Conselho Editorial da Revista Studia – Ordem dos Carmelitas Descalços e Membro do Conselho Consultivo dos Anais Leirienses – estudos & documentos

Resumo

1737, Coimbra, setembro, 13

Instrumento de renúncia dos serviços do Bispo de Angola Dom Luís Simões Brandão.

Abstract

1737, Coimbra, 13 September

Document forgoing the services of the bishop of Angola, Dom Luís Simões Brandão.

Arquivo da Universidade de Coimbra, Cartório Notarial de Coimbra, Livro de Notas n.º 2 [1737-1738], do notário José Pedro de Macedo, Dep. V-1.ªE-9-2-206, fls. 106v-107v.

© *Fragmenta Historica* 7 (2019), (257-259). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

Çezam e renunçia de serviços do Bispo de Angolla.

Em nome de Deus Amem. Saibam quantos este publico instrumento de renunçia de serviços e poder para requerer ou como em Direito melhor dizer se possa e mais firme e vallozio // [fl. 107] e vallozio for virem que sendo no anno do Nasimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil setecentos trinta e sete annos aos treze dias do mes de setembro do dito anno nesta cidade de Coimbra e Rua dos Estudos della e cazas de morada do Reverendo Padre Joam Brandam, Abade Penssionario da Igreja d'Arifana de Santa Maria Bispado do Porto aonde eu publico Taballiam ao diante nomeado vim chamado estando ahi presente como também o estava sua irmam Donna Ursulla Thereza Brandam viúva que ficou do Liçençado Thome Brandam pessoas que reconhecho serem os próprios aqui nomeados de que dou feé e por elles ambos juntos e que cada hum de per si me foi dito em prezença das testemunhas deste instrumento ao diante nomeadas e assignadas que elles por morte de seu irmão Dom Luis Simõis Brandão, Bispo que foi no Reino de Angolla, e Governador neste Bispado ficaram por seus univerçais erdeiros de tudo quanto pertença ao dito seu irmão e ainda dos serviços que este tinha feito a Sua Magestade que Deus goarde nas ditas occupações, como tudo consta do testamento com que se finou e que por hum e outro se acharão já com annos e nam podesem requerer a Sua Magestade o prémio dos tais serviços disseram que por este publico instrumento munto de suas próprias e livres vontades, e por haverem muntas e particulares obriguações a seu primo o Doutor Françisco Xavier Mendes Juis de Fora na villa de Curuche lhe davam, renunçiaão, çedião e trespassaão na sua pessoa o Direito que tem nos ditos serviços para que o dito seu primo possa com elles requerer a Sua Magestade o acrescentamento de Sua pessoa como também poderá requerer ao mesmo principio em prémio, com parte dos ditos serviços huma tença para ella sedente Donna Ursulla Thereza Brandão poder melhor passar a vida, conforme sua pessoa por ser velha, e com achaques, e se achar pobre, e disseram elles cedentes davam e concediam por este publico instrumento todos seus livres e compridos poderes com livre e geral adeministração ao dito seu primo para que em seus nomes possa requerer o seu acrescentamento e tença para ella sedente fazendo todos os requerimentos que neçessarios forem nam só neste particular mas também as cauzas, negoçios e demandas movidas e por mover em que elles sedentes forem partes, autores ou reis se tratem em quaisquer Juizos e Tribunais deste Reino, e em especial na certicçidade [sic] de Lisboa para o que também lhe davão o poder de sobstabalessen prometendo de haver por firme e vallozio tudo e pello dito seu primo duas sobstaballeçidas feito, requerido e assignado para o que os rellevaão do emcargos da satisfação que o direito outorga por sua pessoa e bens de ambos ficando este poder sempre em seu vigor na pessoa do dito seu primo a favor de quem faziam este instrumento, que se obriguavão a com // [fl. 107v] A cumprir e goardar em juizo e fora delle sem o que pudevem annullar, reclamar ou contradizer por via alguma que seja e que reclamandoo ou contradizendoo queriam que a tal reclamação ou contradissam nam tiveçe efeito algum porquanto pelo gosto que tinham no aumento do dito seu primo e Procurador lhe faziam este instrumento de renunçia e seção com declaração que ficara a elles sedentes o Direito salvo para revogarem se lhes paresser o poder de procurar e requerer em suas cauzas e negoçios, e que faltando aqui alguma clauzulla ou clauzullas das em Direito ou de facto alias neçessarias para a dita çassão e renunçiação ter vallidade todas aqui havião por expressas e declaradas como se dellas ficeçem especial menção em feé de verdade asim o outorguaram e roguaram a mim Taballiam lhe fizeçe este instrumento neste meu Livro em que assignarão de que pediram e consedera, hum d'este theor e os mais que delle comprirem que aseitaram e eu como pessoa publica estipulante e aseitante o estipulei e aseitei em nome

¹ Os critérios de transcrição adotados seguem as propostas por Avelino de Jesus da Costa (*Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, Coimbra: FLUC/IPD, 3ª ed., 1993). Entre outros: transcrição do texto em linha contínua; desdobraram-se as abreviaturas sem assinalar as letras que lhes correspondem; atualizou-se o uso de maiúsculas e minúsculas, do *i* e do *j*, do *u* e do *v*, conforme eram vogais ou consoantes; ignoraram-se alguns sinais de pontuação colocados no texto, e inseriram-se outros para tornar o documento mais compreensível; os acentos foram introduzidos apenas para evitar erros de pronúncia ou interpretação; separaram-se as palavras incorrectamente juntas e uniram-se os elementos dispersos da mesma palavra; mantiveram-se as consoantes e vogais duplas insertas no meio do vocábulo, reduzindo-as a uma só quando no início da palavra; as palavras proclíticas e aglutinadas foram separadas por apóstrofo.

de quem tocar possa tanto quanto em Direito devo e posso ao que foram testemunhas presentes Manoel Lopes, Oficial de Barbeiro morador nesta Rua, e Dionizio Manoel desta cidade que todos aqui assignaram depois que este lhe foi lido por mim Jozeph Pedro de Macedo Publico Taballiam que o escrevi.

(a) João Brandão

(a) D. Ursula Thereza Brandão

(a) Manoel Lopes

(a) Dionizio Manoel





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA